



CPMI - JBS
00231/2017

SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Ataídes Oliveira

REQUERIMENTO Nº , DE 2017

Requeiro, nos termos do § 3º do art. 58 da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, e com o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, aplicado subsidiariamente aos trabalhos desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), com base no art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional, que seja convocado a depor nesta Comissão o Doutor **Eugênio José Guilherme de Aragão**, ex-Ministro da Justiça.

JUSTIFICAÇÃO

A presente Comissão Parlamentar Mista de Inquérito das empresas JBS e J&F é destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo as empresas JBS e J&F em operações realizadas com o BNDES e BNDES-PAR ocorridas entre os anos de 2007 a 2016, que geraram prejuízos ao interesse público, além de também investigar os procedimentos do acordo de colaboração premiada celebrado entre o Ministério Público Federal e os acionistas das referidas empresas.

Ex-ministro da Justiça durante o Governo de Dilma Rousseff e Procurador da República recentemente aposentado, tendo ocupado o posto de Vice-Procurador Geral Eleitoral, o Doutor Eugênio Aragão se notabiliza por ser um grande crítico dos procedimentos da Operação Lava-Jato, notadamente em relação aos processos de colaboração premiada conduzidos pelo Ministério Público Federal.

Em especial, o Doutor Eugênio Aragão, em artigo publicado na internet (<https://www.conversaafiada.com.br/politica/aragao-quem-e-angelo-goulart-villela>), rebate as acusações feitas ao procurador Ângelo Goulart Villela, denunciado por corrupção e recebimento de suborno por parte dos acionistas majoritárias da J&F por supostamente ter atuado como infiltrado dentro do Ministério Público Federal.



SF/17583.12928-63



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Ataídes Oliveira

Em manifesta defesa da honra do procurador preso dentro da Operação Lava-Jato, o Doutor Eugênio Aragão afirma que Ângelo Goulart Villela é um profissional decente e de reputação ilibada dentro do MPF, tendo sido, em suas palavras, “usado pelo Procurador-Geral quando lhe convinha (...) e que a palavra torta de um advogado metido em encrenca foi suficiente para o então PGR taxa-lo publicamente de corrupto”. Relata, ainda, que sua aproximação junto a políticos e aos donos e executivos da J&F era sua “missão institucional”, e que fazia parte do seu método de investigação.

Vale lembrar que, enquanto ocupou o posto de Vice-Procurador Geral Eleitoral, o Doutor Eugênio Aragão teve como braço-direito justamente Ângelo Goulart Villela, tendo sido por ele convidado para assumir a função eleitoral junto ao TSE, em Brasília.

Crítico contumaz e severo do ex-Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, o Doutor Eugênio José Guilherme de Aragão tem muito a esclarecer sobre as ponderações que fez à atuação do Ministério Público Federal e do Procurador Ângelo Goulart Villela, especialmente ao caso em que a instituição é acusada de ter infiltrados atuando em nome dos interesses da empresa J&F, objeto central desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito.

Sala das Sessões,

Senador ATAÍDES OLIVEIRA



SF/17583.12928-63